

Boletim

MISSIONÁRIO

4º TRIM

2021

DIVISÃO NORTE DA ÁSIA-PACÍFICO

Adultos



ÁREA DEPARTAMENTAL DE EVANGELISMO
UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA



PUBLICADORA SERVIR, S.A. | RUA DA SERRA, 1 - SABUGO
2715-398 ALMARGEM DO BISPO

ESTIMADO LÍDER DA ESCOLA SABATINA,

Este trimestre apresentamos a Divisão Norte da Ásia-Pacífico, que acompanha o trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Japão, na Mongólia, na Coreia do Sul e em Taiwan. A região é habitada por 230 milhões de pessoas, incluindo cerca de 286 000 Adventistas. É uma proporção de um Adventista para 806 pessoas.

Os cinco projetos deste Décimo Terceiro Sábado localizam-se em cada um dos países da Divisão Norte da Ásia-Pacífico. Veja a caixa, para mais informações.

Se quiser dar mais vida à sua Unidade de Ação da Escola Sabatina neste trimestre, oferecemos-lhe fotos e outros materiais para acompanhar cada história missionária. Para fotos de lugares turísticos e outras paisagens dos países apresentados, tente um banco de imagens gratuitas, como o [pixabay.com](https://www.pixabay.com) e o [unsplash.com](https://www.unsplash.com).

Além disso, pode descarregar um PDF dos factos e das atividades da Divisão Norte da Ásia-Pacífico em bit.ly/nsd-2021. Siga-nos em facebook.com/missionquarterlies.

Pode descarregar a versão em PDF do Boletim Missionário para jovens e adultos em bit.ly/adult-mission e o Boletim Missionário para crianças em bit.ly/childrens-mission.

Os vídeos do Mission Spotlight estão disponíveis em

bit.ly/missionspotlight. Um banco de imagens imprimíveis que as crianças podem colorir pode ser descarregado em bit.ly/bank-coloring-page.

Se eu puder ajudar, contacte-me em mcchesney@gc.adventist.org.

Obrigado por encorajar outros a terem em mente as Missões!

Andrew McChesney

Editor de Mission

OPORTUNIDADES

A Oferta do Décimo Terceiro Sábado deste trimestre vai ajudar a Divisão Norte da Ásia-Pacífico a estabelecer:

- Um Centro Adventista de Estilo de Vida em Ulaanbaatar, Mongólia.
- Um Centro de Cuidados para crianças imigrantes em Ansan, Coreia do Sul.
- O Centro Missionário Yeongnam, em Daegu, Coreia do Sul.
- Três centros de influência urbanos em Taipei, Tainan e Kaohsiung, Taiwan.
- Um programa de evangelismo pela internet, para alcançar a Geração Internet no Japão.

Milagres na construção

Eu trabalhava em projetos de construção na Mongólia. Durante a construção de um prédio de apartamentos, um grande guindaste, com um grande gancho de metal, servia para levantar os materiais e virá-los para mim, que os esperava num muro alto e os tirava do gancho. Certo dia, enquanto estava a terminar de desenganchar uma carga no terceiro piso, o gancho deslocou-se abruptamente. Peguei numa vara comprida e tentei colocá-lo de novo no lugar. Mas o gancho voltou e atingiu-me com força, atirando-me contra a parede. Lembro-me de cair três andares até ao chão. Então, perdi a consciência. Dado que o hospital mais próximo ficava muito distante, um médico foi chamado e correu até ao local da construção.

Algum tempo depois, recobrei a consciência. Então, fiquei a saber que a minha perna estava partida e que a medula espinhal tinha sido lesionada. “Não podemos levá-lo ao hospital por causa dos seus ferimentos”, disse o médico. Naquela época, a Mongólia não era desenvolvida como é atualmente. O país carecia de um bom equipamento médico. O médico não sabia exatamente o que tinha acontecido comigo. Disse-me que

as minhas costas estavam partidas, mas era tudo o que sabia. Fiquei paralisado na cama durante dois anos, sem conseguir mexer-me. Durante esse tempo, vários estrangeiros visitaram a minha cidade. Na altura eu não sabia, mas agora sei que eram missionários que divulgavam o evangelho.

Tenho oito filhos e, naquela época, o mais velho estava a frequentar o oitavo ano. Todos assistiram aos cultos dos estrangeiros. Embora não fôssemos pessoas religiosas, nunca os proibimos de participarem dessas reuniões. Então, os meus filhos levaram os estrangeiros a nossa casa. Naquele tempo, eu não percebia o que estava a acontecer, mas hoje sei que eles oravam por mim. E, por causa das suas orações, fui curado rapidamente.

Finalmente, recuperei as forças e comecei a fisioterapia. Exercitava-me colocando barras e cordas sobre a minha cama. Inicialmente, tinha dores de cabeça, mas a oração dos meus filhos funcionou. Passado pouco tempo, conseguia deslocar-me com o auxílio de uma bengala. Os meus filhos tornaram-se muito ativos na igreja Adventista e gostavam de cantar. Eu também gostava dos cultos divinos e, enquanto estudava a Bíblia, a minha vida começou a mudar. Costumava ingerir muitas bebidas alcoólicas, mas abandonei esse vício. Essa foi uma grande mudança. Eu

queria ser fiel a Deus. Em seguida, a minha esposa e eu batizámo-nos na Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Alguns anos depois de conseguir andar, comecei a sofrer de dores nas pernas. O medo tomou conta de mim. Fiquei preocupado com a possibilidade de ficar paráltico novamente. Depois de ter feito um exame médico, o semblante do doutor parecia preocupado. “Você precisa de fazer uma cirurgia, mas será um procedimento arriscado”, disse ele, explicando que a espinha estava danificada e requeria atenção médica. A minha família foi convidada a assinar um termo de responsabilidade, caso a cirurgia tivesse complicações. A minha esposa e eu orámos muito. O pastor da igreja orou por mim. Acredito que o sucesso da cirurgia foi por causa das orações. Até os ferimentos devidos à cirurgia foram curados rapidamente e recebi alta passada apenas uma semana.

Hoje, estou restabelecido e curado. A minha família é Cristã e desejamos que os nossos amigos também conheçam o evangelho. Convidamo-los a visitar a igreja, poucos aceitam e nenhum entregou o coração a Jesus. Não me preocupo, porque creio que Deus tem o poder de os alcançar. Afinal de contas, Deus resgatou-me no leito de doença. O meu trabalho é convidar, o do Espírito Santo é convencer. Recentemente, convidei outros amigos a visi-

tarem a igreja e espero que aceitem o convite.

Muito obrigado pelas ofertas do trimestre que ajudarão a abrir um Centro Adventista de Estilo de Vida Saudável na capital da Mongólia, Ulaanbaatar. Ali, as pessoas receberão apoio para abandonarem o vício da bebida e aprenderem a tomar outras decisões importantes sobre o estilo de vida.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Peça que um homem apresente esta história na primeira pessoa.
- Pronúncia de Erdenebat: <erden-e-BOT>.
- Saiba que “Erdene” significa “tesouro” e “bat” significa “forte, estável, firme, leal.”
- Faça o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias sobre o Boletim Missionário Mundial e outras informações sobre a Divisão Norte da Ásia-Pacífico, acesse: bit.ly/nsd-2021.

Essa história missionária ilustra os componentes seguintes do plano estratégico do “*I Will Go*” [Eu irei] da Igreja Adventista: Objetivo de Crescimento Espiritual nº 1 – “reavivar o conceito de missão mundial e sacrifício pela missão como um modo de vida que envolva não apenas os pastores, mas todos os membros da igreja, jovens e idosos, na alegria de testemunhar de Cristo e de fazer dis-

cíbulos” através do “aumento do número de membros da igreja que participam em iniciativas evangelísticas pessoais e públicas com o objetivo de envolvimento total dos membros” (KPI 1.1). Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5 – “discipular indivíduos e familiares numa rotina espiritual”. Conheça mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

Verdade perfeita

Qual é o ano mais importante do Ensino Secundário? Na Mongólia, é o último ano do Ensino Secundário. Nesse período, os alunos, além da graduação, precisam de fazer uma prova importante para determinar se podem ir para a Universidade ou não.

Para a Boonoo, o último ano do Ensino Secundário teve um extra especial, porque foi o ano em que ela foi batizada. Dois missionários chegaram à sua pequena cidade e realizaram um curso para deixar de fumar na Escola Secundária local. A Boonoo não fumava, mas assistiu às palestras, porque não havia nada mais interessante para fazer. Ela gostou dos missionários e, alegremente, aceitou o convite para estudar a Bíblia na sua casa. Pouco tempo depois, começou a amar Jesus e foi batizada.

Depois do batismo, a Boonoo levou a sério a preparação para o exame de acesso à Universidade. Se ela conseguisse uma nota alta, poderia escolher a instituição de ensino. Muitos colegas contrataram professores particulares a fim de se prepararem para o exame. Os estudantes que se interessavam pelo curso de História estudavam para o exame dessa matéria. Aqueles que queriam cursar Enfermagem, estudavam para o exame

médico. A Boonoo gostava muito de Matemática, mas não tinha condições financeiras para pagar um professor particular. Então, ela orou: “Querido Deus, irei estudar por minha conta, e preparar-me-ei solucionando cinco problemas de matemática diariamente. Por favor, ajuda-me.”

Finalmente, o dia da prova chegou. Todos os finalistas do Ensino Secundário de toda a província se reuniram na principal escola da cidade. Aproximadamente 600 alunos juntaram-se à Boonoo para a prova de Matemática. Quem conseguisse a nota mais alta poderia escolher a Universidade primeiro. A Boonoo orou: “Deus, está comigo.”

Então, o exame começou. O professor fechou a porta e disse que os alunos não poderiam sair até terminarem e as provas serem corrigidas. Depois de terminarem a prova, permaneceram na sala de aula. E esperaram muito tempo. Alguns pais passavam algum alimento pela janela.

Finalmente, o professor reapareceu e anunciou que o resultado só seria anunciado no dia seguinte. Depois, mandou embora os alunos, permitindo que fossem para casa naquela noite. Ao acordar na manhã seguinte, a Boonoo viu que tinha chovido. Tudo estava limpo e o sol estava brilhava. No seu coração, ouviu as palavras de uma música que os Adventistas da Mongó-

lia costumam cantar: “O Seu amor é maior que o céu. O Seu amor é mais profundo do que o mar.” A Boonoo não estava preocupada com a prova, e simplesmente louvou Deus.

Ao chegar à escola, viu que os alunos se aglomeravam à volta do quadro de anúncios onde estava afixada a lista das notas. Não conseguindo aproximar-se, pediu ajuda a um rapaz: “Pode ver o meu nome?”, perguntou ela. “O meu nome está entre os dez primeiros nomes?” O seu coração ficou triste quando o rapaz respondeu: “Não.”

Mas, quando ela mesma se aproximou, viu o seu nome em quinto lugar. A Boonoo mal podia acreditar! Em seguida, o professor devolveu as provas e ela notou que só errara uma das 40 equações matemáticas. Em seguida, olhou com mais cuidado e percebeu que o professor cometera um erro. Ela tinha respondido corretamente. A Boonoo mostrou o erro ao professor, mas ele recusou mudar a nota. Ele disse que, se mudasse, teria que verificar todos os testes. A Boonoo ficou aborrecida. Ela queria ter uma nota perfeita. Contudo, lembrou-se de que tinha orado e que Deus a ajudaria. A nota final estava nas Suas mãos.

Então, chegou o momento de os alunos escolherem as suas universidades. O aluno que tinha tirado a nota mais alta escolheu uma Universidade. Em seguida, o se-

gundo lugar. Finalmente, chegou a vez da Boonoo. Ninguém tinha escolhido a Universidade Nacional da Mongólia, então ela escolheu essa instituição. “Essa foi a vontade de Deus”, disse a Boonoo. “Ele sabia que eu não tinha a nota mais alta para me matricular na Universidade. Eu só precisava de confiar perfeitamente n’Ele.”

Atualmente, a Boonoo tem 29 anos e usa o seu conhecimento matemático como contabilista-chefe da ADRA da Mongólia. Ela e o seu esposo formaram o único Clube de Desbravadores da Mongólia. A igreja reúne-se na sua casa, um tradicional *yurt* mongol.

Muito agradecemos pelas ofertas trimestrais doadas há três anos, que ajudaram a abrir a primeira Escola Secundária Adventista na Mongólia. As ofertas do trimestre ajudarão a abrir um Centro Adventista de Estilo de Vida Saudável na capital da Mongólia, Ulaanbaatar.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Pronúncia de Boonoo: <bo-NO>.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias sobre o Boletim Missionário Mundial e outras informações sobre a Divisão Norte da Ásia-Pacífico, acesse: bit.ly/nsd-2021.

Essa história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico "I Will Go" da Igreja Adventista do

Sétimo Dia: Objetivo de Crescimento Espiritual No. 6 – "aumentar a adesão, retenção, recuperação e participação de crianças, jovens e adultos jovens", e Objetivo de Crescimento Espiritual No. 7 – "ajudar jovens e adultos jovens a colocarem Deus em primeiro lugar e exemplificar uma mundovisão bíblica". Saiba mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

Conexão com o Céu

Nota: Peça que duas pessoas apresentem esta entrevista durante o momento do Boletim Missionário.

Narrador: Cathie e o seu esposo, Brad, foram os primeiros missionários Adventistas pós-comunismo que se mudaram para a Mongólia em 1991, através da Adventist Frontier Missions (Missões Adventistas da Fronteira), um ministério de apoio. Ela continua a servir Deus nesse país. Conte-nos, Cathie, como é o processo de oração?

Cathie: Quando chegámos à Mongólia, em 1991, senti que Deus me chamava para ser uma guerreira de oração. Mas eu argumentei com Deus: “Eu oro constantemente. Já sou uma guerreira de oração!” O meu primeiro marido faleceu, casei-me novamente e mudámo-nos para outro país asiático durante algum tempo. Percebi que Deus me chamava novamente para ser guerreira de oração. Finalmente cedi e disse: “Tudo bem, colocarei na minha agenda três momentos diários de oração.”

Milagres começaram a acontecer enquanto o meu marido, três filhas mais novas e eu orávamos três vezes por dia. Durante meses, procurámos um local para morar e Deus providenciou-o. O meu es-

poso e eu perdemos o nosso emprego como professores de inglês, e Deus deu-nos um novo emprego na área de educação numa posição melhor.

Esse foi o primeiro passo pelo qual Deus me conduziu ao ministério da oração. O segundo passo foi quando comecei a refletir sobre as instruções repetidas de Jesus sobre “vigiar e orar” no Novo Testamento. Eu não sabia exatamente o que Ele queria dizer. Procurei nos escritos de Ellen G. White trechos que falassem sobre vigiar e orar e resumi num texto. Aprendi que “vigiar” significava que precisamos de observar as nossas emoções, as nossas palavras e se temos uma atitude indiferente.

Sempre que as minhas filhas enfrentavam dificuldades no início da adolescência, eu perguntava: “Já vigiaram e oraram?” Normalmente, elas reconheciam que não prestavam atenção aos seus atos e às suas palavras. Reservámos uma sala de oração na nossa casa, onde todos nós, individualmente, três vezes por dia, confessávamos em privado os nossos pecados e debilidades, pedindo que Deus os substituísse por um espírito humilde e amoroso. Isso ajudou a suavizar o nosso relacionamento familiar.

Narrador: Como lê a Bíblia?

Cathie: Depois de ler que o pioneiro da igreja, Guilherme Mil-

ler, estudava a Bíblia um versículo por dia, decidi tentar fazer o mesmo. Foi emocionante comparar cada versículo com o original hebreu ou grego. Atualmente, tento melhorar o idioma mongol através da leitura bíblica. Com um caderno ao lado, leio um versículo em inglês e, em seguida, em mongol. É um processo muito lento, mas, tento estudar um capítulo por dia.

Ler em mongol dá-me uma perspectiva melhor, porque são usadas palavras diferentes. Certa manhã, li Deuterónimo 33:1, que, em inglês, diz: “Moisés, o homem de Deus.” Mas, em mongol, a descrição é: “Moisés, a pessoa de Deus.” Então, analisei: “Posso dizer, ‘Cathie, a pessoa de Deus?’” Isso é tudo de que eu precisava para aquele dia.

Narrador: Como dá o seu testemunho?

Cathie: Em muitos países onde vivi, as leis dificultam aos estrangeiros testemunharem abertamente da sua fé. Mas, podemos criar oportunidades para que as pessoas façam perguntas, e é perfeitamente aceitável responder às perguntas. Como professora de inglês, crio mais oportunidades pedindo aos alunos para escreverem algo numa folha de papel. Separo tempo para responder a cada anotação. Alguns alunos abrem o coração. Frequentemente, só é ne-

cessário fazer amizade e convidar as pessoas a visitarem a nossa casa. As pessoas abrem o coração numa simples conversa íntima. É por esse motivo que desejo melhorar a minha fluência em mongol.

A minha oração diária faz eco às palavras de Saulo quando viu Jesus na estrada para Damasco. Ele perguntou: “Senhor, o que queres que eu faça?” Em cada situação, todos os dias, Deus revela a Sua vontade quando perguntamos: “O que queres que façamos?”

As ofertas do trimestre ajudarão a abrir um Centro Adventista de Estilo de Vida Saudável em Ulaanbaatar, capital da Mongólia.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Faça o *download* da folha de cartões “*Watch and Pray*” (Vigiar e orar) que Cathie usa para enriquecer a sua vida de oração: bit.ly/watch-and-pray-list.

– A foto mostra Cathie, à direita, com um amigo mongol.

– Faça o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.

– Para mais notícias sobre o Boletim Missionário Mundial e outras informações sobre a Divisão Norte da Ásia-Pacífico, acesse: bit.ly/nsd-2021.

Essa história ilustra os componentes seguintes do plano estratégico da Igreja Adventista “*I Will Go*”: Objetivo de Crescimento Espiritual nº 1 – “reavivar o conceito de

missão mundial e sacrifício pela missão como um modo de vida que envolva não apenas os pastores, mas todos os membros da igreja, jovens e idosos, na alegria de testemunhar de Cristo e de fazer discípulos” através do “aumento do número de membros da igreja que participam em iniciativas evangelísticas pessoais e públicas com o objetivo de envolvimento total dos membros” (KPI 1.1). Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5 – “discipular indivíduos e familiares numa rotina espiritual” através do “aumento significativo dos membros na prática regular de oração, estudo da Bíblia, estudo da Lição da Escola Sabatina, escritos de Ellen G. White e outras formas de devoção pessoal” (KPI 5.1). Conheça mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

Três mistérios solucionados

Três perguntas intrigavam o Batzul. Quando menino, ele perguntava a si mesmo por que os cavalos se chamavam cavalos, os cães se chamavam cães e os lobos, lobos. Mas ninguém lhe sabia dizer quem dera nome aos animais. Numa rua da capital da Mongólia, ele viu cartazes que alertavam contra o fumo, e perguntou ao pai por que as pessoas fumavam se sabiam que era prejudicial. O pai simplesmente sorriu. Não conseguiu explicar por que as pessoas fumavam.

O menino começou a pensar na morte, quando o pai morreu de insuficiência renal. Começou a perguntar a si mesmo o que acontecia após a morte. Mas ninguém conseguia explicar-lhe. A vida mudou drasticamente após a morte do pai. O Batzul, que estava com 16 anos, encontrou um emprego num mercado ao ar livre para ajudar a mãe a alimentar os três irmãos mais novos. E começou a fumar.

Certo dia, a irmã mais velha ligou da Coreia do Sul, para onde se tinha mudado, e sugeriu que o Batzul fosse à Igreja. Ela começara a frequentar uma igreja. “Visita uma igreja em U-B”, disse ela. Os mongóis referem-se à capital da Mongólia, Ulaanbaatar, como “U-B”.

O Batzul não era Cristão e nunca tinha pensado em tornar-se num deles. Mas, decidiu pedir ajuda à operadora telefônica. “Por favor, dê-me o endereço da igreja em U-B”, pediu ele à telefonista, que prontamente o atendeu. O Batzul começou a frequentar os cultos. Alguns meses depois, a sua irmã perguntou se ele estava a frequentar a igreja, e ficou feliz ao ouvir que ele estava a frequentar regularmente. “Como é que conseguiste tempo livre para ir todos os domingos?”, perguntou ela. “Domingo?!”, respondeu ele. “Eu vou aos sábados!” A sua irmã ficou chocada. “Que igreja estás a frequentar?”, perguntou. O Batzul explicou que estava a frequentar a igreja Adventista.

Certo sábado, alguém lhe deu um livro que ensinava a desistir dos maus hábitos. Enquanto lia, convenceu-se de que fumar era pecado. Em 1Coríntios 3:15 leu que o seu corpo é o tempo do Espírito Santo. Mas não conseguia deixar de fumar. Até que, um dia, enquanto estava em casa, trancou-se numa arrecadação, tirou um maço de cigarros e orou desesperadamente: “Se existes, Deus, por favor, ajuda-me a parar de fumar!” E atirou o maço para o lixo. Depois de respirar profundamente, sentiu alegria e paz no seu coração.

No dia seguinte, o Batzul enfiou a mão no bolso em busca de alguma coisa e tirou um isqueiro.

De repente, percebeu que nem tinha pensado em fumar durante um dia inteiro. Tinha perdido o desejo de fumar. Na igreja, tirou o isqueiro do bolso e, entusiasmado, contou o seu testemunho à líder dos estudos bíblicos. “Já não uso esse isqueiro há quatro dias!” “Encontraste Jesus!”, disse ela.

Determinado, o Batzul começou a estudar a Bíblia. Em Génesis, descobriu que Adão deu nome aos animais. Também leu acerca do grande conflito entre Cristo e Satanás. Ele percebeu que Satanás tenta as pessoas com o vício do fumo porque deseja destruir a obra de Cristo. O Batzul descobriu que a morte é como um sono profundo e, quando ele morrer, não terá consciência de nada até ao retorno de Jesus. Isso fez muito sentido. Enfim, ele descobriu na Bíblia as respostas para as suas perguntas e decidiu entregar o coração a Jesus.

Atualmente, o Batzul tem 30 anos e, juntamente com a sua esposa, são pioneiros da Missão Global na Mongólia. Ele diz a todos os seus conterrâneos mongóis que as respostas para todos os mistérios da vida podem ser encontradas na Bíblia. O seu versículo favorito é Jeremias 29:13, onde Deus diz: “E buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração” (ARC).

Há três anos, as ofertas trimestrais ajudaram a abrir a primeira

instituição Adventista de Ensino Secundário na Mongólia. As deste trimestre ajudarão a abrir um Centro Adventista de Estilo de Vida Saudável em Ulaanbaatar. Agradecemos pela sua liberalidade.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Pronúncia de Batzul: <butt-ZAL>.

– Os pioneiros da Missão Global são leigos que se voluntariam durante, pelo menos, um ano para formar uma congregação numa região sem presença Adventista na sua própria cultura. Têm a vantagem de conhecer a cultura, de falar a língua e de conviver com a população local. Mais de 2500 pioneiros da Missão Global estão a trabalhar agora em todo o mundo. Desde 1990, os pioneiros estabeleceram mais de onze mil novas congregações Adventistas do Sétimo Dia.

– Faça o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.

– Para mais notícias sobre o Boletim Missionário Mundial e outras informações sobre a Divisão Norte da Ásia-Pacífico, acesse: bit.ly/nsd-2021.

Essa história ilustra os componentes seguintes do plano estratégico da Igreja Adventista “*I Will Go*”: Objetivo de crescimento espiritual nº 1 – “reavivar o conceito de missão mundial e sacrifício pela missão como um modo de vida envolvendo não apenas pas-

tores, mas todos os membros da igreja, jovens e idosos, na alegria de testemunhar de Cristo e fazer discípulos”, através do “aumento do número de membros da igreja que participam em iniciativas evangelísticas pessoais e públicas com o objetivo de Envolvimento Total dos Membros” (KPI 1.1). Objetivo de crescimento espiritual nº 6 – “aumentar a adesão, retenção, recuperação e participação de crianças, jovens e adultos jovens”; e Objetivo de Crescimento Espiritual No. 7 – “ajudar jovens e adultos a colocarem Deus em primeiro lugar e a exemplificarem uma mundovisão bíblica”, incentivando “jovens e adultos a abraçar a doutrina (FB22) de que o corpo é o templo do Espírito Santo, abstendo-se do álcool e do tabaco.” Saiba mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

Evangelho delicioso

Eu desejava abrir no Japão um restaurante onde as pessoas pudessem ficar mais saudáveis, assim como aconteceu comigo, quando visitei um resort Adventista de vida saudável no estado americano do Alabama. Há alguns anos, o meu marido e eu saímos do nosso lar no Japão e fomos para o Alabama, em busca de um tratamento para o cancro. Eu era Adventista e soube que médicos Adventistas que trabalhavam num resort de vida saudável podiam ajudar. O meu esposo não era Cristão. À medida que a nossa alimentação se tornou vegana e praticávamos exercício, o nosso corpo começou a mudar. Eu perdi muito peso. O meu marido deixou de fumar, começou a estudar a Bíblia e foi batizado no instituto. Uma semana depois do batismo, faleceu com apenas 56 anos. Fiquei triste, mas tranquila com a certeza de nos encontrarmos no Céu.

Ao voltar ao Japão, analisei as minhas finanças e percebi que tinha mais do que suficiente para viver. Queria usar o meu dinheiro para espalhar o evangelho no Japão, onde somente um por cento da população é Cristã. Por isso, comecei a orar, perguntando a Deus o que poderia eu fazer. Certo dia, durante o meu culto devocional, li a passagem de Isaías 55:13 (NVI).

O versículo diz: “No lugar do espinheiro crescerá o pinheiro, e em vez de roseiras bravas crescerá a murta. Isso resultará em renome para o Senhor, para sinal eterno, que não será destruído.”

Naquele momento, percebi que queria abrir um restaurante que pudesse ajudar as pessoas a tornarem-se mais saudáveis e a melhorarem, como tinha acontecido comigo no Alabama. Talvez pudesse conquistar a confiança delas e mostrar-lhes. Decidi dar ao restaurante o nome Myrtle, em consonância com aquele versículo de Isaías.

Naquele mesmo dia, desci a rua na minha cidade natal, perto de Tóquio, e vi um terreno para vender. A localização era perfeita, próximo de três igrejas Adventistas. Comprei o terreno e paguei a construção do restaurante. Para ser honesta, eu não sabia nada sobre como dirigir um restaurante. Por isso, frequentei um curso de culinária vegetariana Adventista, para ter algumas ideias, e aprendi a criar os meus próprios pratos para o restaurante.

Uma multidão bastante grande apareceu no dia da inauguração, mas estava um caos lá dentro. Eu ainda não sabia nada sobre como administrar um restaurante. Um dos clientes, um ex-agente de seguros, conhecia a proprietária de um café próximo e pediu-lhe ajuda. Foi uma grande ajuda!

Atualmente, os negócios estão a ir bem. O Myrtle é um dos poucos restaurantes totalmente vegetarianos na área de Tóquio. Pela manhã, vou para o meu emprego na companhia de seguros. Depois, vou ao restaurante às 11h, e atendo clientes à hora do almoço, até às 14h. Depois disso, volto para a companhia de seguros. O restaurante fecha aos sábados, é claro.

Esse restaurante deu-me a oportunidade de fazer mais que disponibilizar alimento saudável. Uma cliente teve cancro de mama e perguntou sobre como ter um estilo de vida saudável. Então, partilhei alguns livros Adventistas com ela. Outra cliente, uma moça solteira, disse que estava a procurar encontrar novos amigos. Convidei-a a visitar a minha igreja e ela já nos visitou diversas vezes.

O objetivo principal do restaurante é conduzir pessoas a Jesus, Ellen G. White diz: “Os nossos restaurantes devem estar nas cidades; pois de outra maneira os obreiros desses restaurantes não poderiam alcançar o povo e ensinar-lhe os princípios do viver sadio” (*Mensagens Escolhidas*, v. 2, p. 142).

Foi exatamente esse o motivo pelo qual iniciei esse restaurante. É um projeto de Deus, que me ajuda a administrá-lo. O proprietário é Jesus.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Pronúncia de Harue: <HAA-ru-w-eh>.

– Faça o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.

– Para mais notícias sobre o Boletim Missionário Mundial e outras informações sobre a Divisão Norte da Ásia-Pacífico, acesse: bit.ly/nsd-2021.

Esta história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico da Igreja Adventista, “*I Will Go*”: Objetivo de Crescimento Espiritual nº 1 – “reavivar o conceito de missão mundial e de sacrifício pela missão como um estilo de vida, que envolva não apenas os pastores, mas todos os membros da igreja, jovens e idosos, na alegria de testemunhar de Cristo e de fazer discípulos” através do “aumento do número de membros da igreja que participam em iniciativas evangelísticas pessoais e públicas com o objetivo de envolvimento total dos membros” (KPI 1.1). Conheça mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

O almoço evangelístico

A Sara mora no Japão e, embora não seja Adventista, frequenta a igreja todos os sábados. A sua família também não é Adventista. Na verdade, não é cristã. A razão pela qual a Sara gosta de frequentar a igreja é que ela usufrui das refeições no refeitório das crianças que funciona nas instalações. A adolescente de 14 anos gosta de comer sushi, mas a preferência dela é quando, aos sábados, o refeitório oferece arroz com caril, que é um prato popular entre as crianças japonesas em idade escolar. Depois do almoço, ela reúne-se com outras crianças para ouvir histórias bíblicas, cantar e participar de jogos.

A Sara frequenta a igreja desde os seis anos. A sua mãe, que é solteira, mandava-a à igreja para que tivesse uma refeição saudável. Talvez não pareça que elas são pobres. O Japão é visto amplamente como um país rico. Mas as políticas económicas do governo e os efeitos da globalização criaram uma lacuna crescente entre aqueles que têm e aqueles que não têm. O resultado não é a pobreza absoluta, onde as crianças morrem de fome, mas sim a pobreza relativa, onde as crianças vivem muito abaixo do padrão de vida médio e são ultrapassadas pe-

las crianças que vivem em famílias mais ricas.

Uma em cada sete crianças japonesas agora vive nessa condição. A pobreza relativa atingiu duramente as casas dos solteiros, como a mãe da Sara. Esses pais não têm dinheiro para fornecer refeições abundantes aos seus filhos ou para os mandar para atividades após as aulas, como aulas de música ou desportos. Os pais têm pouco tempo para ajudar os filhos com os trabalhos escolares e não têm dinheiro extra para contratar um tutor como fazem as famílias mais ricas.

Os membros da igreja Adventista notaram a pobreza relativa na comunidade e começaram a prover almoços gratuitos aos sábados e aulas particulares nos outros dias. Quando o governo da cidade de Kashiwa, que tem aproximadamente 410 mil pessoas na grande área de Tóquio, decidiu prestar assistência financeira às organizações que ofereciam alimento às crianças pobres, a igreja inscreveu-se e recebeu um subsídio contínuo. Dez a trinta crianças começaram a aparecer regularmente na igreja todos os sábados para o almoço servido pelos membros da igreja e outros voluntários.

Ao chegar à igreja pela primeira vez, a Sara sentiu-se tímida ao almoçar e brincar com as outras crianças. Mas, acabou por gostar muito da refeição e das atividades

bíblicas. Também apreciou a atenção que os membros da igreja lhe deram, e voltou todos os sábados. Enquanto crescia, passou a ajudar na condução do programa da tarde para as crianças mais novas. Depois, foi convidada a participar do acampamento de verão, onde decidiu entregar o coração a Jesus.

Ao voltar para casa, contou a novidade à mãe, que não ficou feliz. “Devias esperar até teres idade suficiente para tomares essa decisão!”, disse a mãe. Ou seja, a Sara precisava de esperar mais quatro anos para poder ser batizada. Na lei japonesa, antes dos 18 anos, uma criança não pode tomar uma decisão assim sem a permissão dos pais. A Sara tem 14 anos. Os membros ficaram tristes quando ela contou a reação da mãe, mas não ficaram surpresos. Foi a reação típica de uma mãe japonesa que não é cristã.

Por favor, orem pela Sara, pela sua fé e pela sua mãe. Orem para que outras crianças tenham acesso à alimentação, às brincadeiras e aprendam sobre Jesus todos os sábados na Igreja Adventista do Sétimo Dia em Kashiwa, um centro urbano de influência que procura partilhar o amor de Jesus na Associação Leste Japonesa. Muito agradecemos pelas ofertas que ajudam a espalhar o evangelho – com ou sem sushi e arroz com caril.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Sara, um nome japonês comum,

é um pseudónimo para proteger a sua privacidade.

– Faça o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.

– Para mais notícias sobre o Boletim Missionário Mundial e outras informações sobre a Divisão Norte da Ásia-Pacífico, acesse: bit.ly/nsd-2021.

Esta história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico da Igreja Adventista. “*I Will Go*”: Objetivo de Crescimento Espiritual nº 2 – “fortalecer e diversificar o alcance dos Adventistas nas grandes cidades, através da Janela 10/40, entre grupos de pessoas não-alcançadas e para religiões não-cristãs”. Conheça mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

Ovelha perdida

Embora vivendo em tempos de pandemia do coronavírus, o meu coração estava repleto de animação. O meu esposo e eu temos uma escola de inglês em Osaka, uma cidade japonesa com cerca de 2,7 milhões de pessoas. A escola foi fechada por causa da pandemia. Mas, antes que o governo japonês declarasse estado de emergência, organizámos as nossas aulas online e, surpreendentemente, mantemos 90% dos nossos alunos. Entretanto, fiquei mais impressionada com uma senhora de 60 anos, conhecida antiga, chamada Chikako, que entrou em contacto no auge da pandemia no Japão. Conhecemo-nos 13 anos antes, mas durante dois anos perdemos o contacto. Certo dia, enquanto estava a voltar do escritório, recebi a sua mensagem pelo *Messenger*.

“Quero frequentar a sua igreja, embora a pandemia esteja a espalhar-se”, escreveu ela. A senhora Chikako não era cristã. Fiquei surpreendida com o seu interesse em conhecer mais de Jesus. Trocámos breves mensagens de texto sobre o Cristianismo, como me tornei cristã, e combinámos reunir-mo-nos no Sábado, após o culto.

No nosso encontro, contei-lhe a parábola da ovelha perdida. Ela ouviu atentamente as palavras de

Jesus: “Que homem de entre vós, tendo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove, e não vai após a perdida, até que venha a achá-la? E, achando-a, a põe sobre os seus ombros, gostoso; e, chegando a casa, convoca os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida. Digo-vos, que assim haverá alegria no céu, por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento” (Lucas 15:4-7, ARC).

A senhora Chikako identificou-se imediatamente com a ovelha perdida. Disse que Jesus, durante muitos anos, a chamou para O seguir, mas ela queria tomar a decisão no seu próprio tempo. As suas palavras seguintes surpreenderam-me.

“Sou uma ovelha perdida e sei que Jesus me tem chamado, mas eu O tenho ignorado”, disse ela. “Mas agora parei de O ignorar e quero ser batizada.” Pareceu-me claro que o Espírito Santo trabalhou no seu coração, especialmente durante a pandemia, e fiquei feliz por partilhar os ensinamentos e o amor de Jesus.

Depois disso, encontrámo-nos várias vezes. Um Sábado, enquanto conversávamos sobre o motivo da morte de Jesus na cruz, ela comoveu-se com a história do ladrão que, no último minuto, escolheu

morrer como um verdadeiro crente em Jesus. A senhora Chikako ficou muito emocionada com o facto de que Jesus sempre ama e está pronto a perdoar. Ela percebeu que, embora tivesse lutado muito para experimentar alegria e paz, estava insatisfeita. “Eu gostaria de ser como o ladrão na cruz e aceitar Jesus”, disse ela.

A pandemia do coronavírus modificou a vida de todos nós, mas não pôde impedir Jesus de atrair as pessoas a Ele. Ele diz: “Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco. É necessário que eu as conduza também. Elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor” (João 10:16).

Jesus trabalha na nossa vida mesmo quando não vemos ou sentimos. Ele chama-nos pelo nome e salvar-nos-á quando nos rendermos a Ele. A Covid-19 facilitou o trabalho online, tornando as aulas virtuais de inglês da Chie, ainda mais essenciais para partilhar o evangelho. Parte da oferta deste trimestre está destinada a um projeto para ajudar os japoneses, especialmente os jovens, a aprender sobre Jesus pela Internet. Muito agradecemos a sua liberalidade.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Peça a uma senhora para partilhar essa história na primeira pessoa.
- Pronúncia de Chie: <CH-iy-EH>
- Pronúncia de Chikako: <CH-IY-kaa-kow>.

– Faça o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.

– Para mais notícias sobre o Bole-tim Missionário Mundial e outras informações sobre a Divisão Norte da Ásia-Pacífico, acesse: bit.ly/nsd-2021.

Esta história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico da Igreja Adventista, “*I Will Go*”: Objetivo de Crescimento Espiritual nº 1 – “reavivar o conceito de missão mundial e sacrifício pela missão como um estilo de vida que envolva não apenas os pastores, mas todos os membros da igreja, jovens e idosos, na alegria de testemunhar de Cristo e de fazer discípulos”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 2 – “fortalecer e diversificar o alcance dos Adventistas nas grandes cidades, através da Janela 10/40, entre grupos de pessoas não-alcançadas e a religiões não-cristãs”. Conheça mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

Orações de um empresário

Quando o Kiyong ora, coisas maravilhosas acontecem. Certo dia, enquanto ele orava, o proprietário de uma empresa de contabilidade na Coreia do Sul sentiu-se impressionado a plantar uma igreja Adventista. Os líderes indicaram-lhe um antigo edifício que não ficava muito distante da sua casa. Começado o trabalho, 40 pessoas foram batizadas logo no primeiro ano de funcionamento. E, à medida que ele trabalhava e orava, o número de batismos aumentou para 98 em dois anos e meio. O Kiyong decidiu orar por 100 batismos. “Por favor, abençoa-nos com 100 batismos.” Ao abrir os olhos, de repente lembrou-se de uma mulher de quem não tinha contacto havia três anos. Procurou informações sobre ela e descobriu que abrira uma escola de arte para crianças. Então, comprou um ramo de flores colorido e foi à escola entregar o presente.

Enquanto conversavam, o Kiyong descreveu a igreja. Também falou das 98 pessoas que entregaram o coração a Jesus. “Você poderia ser a centésima pessoa”, disse, ao que a senhora respondeu: “Claro, serei a centésima pessoa!” Feliz, o Kiyong sugeriu: “Primeiro, precisa de fazer estudos bíblicos. Virei à sua casa às 19:30 horas para

ajudar a estudar a Bíblia.” Fez uma pausa e continuou: “Chame o seu esposo para nos acompanhar!” O Kiyong mencionou o esposo porque precisava de duas pessoas para alcançar os 100 batismos.

Depois de sair do trabalho, a senhora telefonou para o marido: “Amanhã o Kiyong virá à nossa casa para nos ensinar sobre a Bíblia.” À semelhança do Kiyong, o esposo dela era um próspero empresário. Mas, não era Cristão. Ao contrário, adorava, num santuário, os ancestrais e os seus deuses. Recentemente, tinha decidido melhorar a sua fluência na língua inglesa para conseguir mais sucesso no trabalho, e encomendou vários livros nesse idioma. Um dos livros era uma Bíblia.

No entanto, encontrou dificuldade em ler a Bíblia. Lia no seu escritório, mas esforçava-se por compreender. Entendia as palavras em inglês, mas não conseguia entender o significado. Finalmente, desesperado, decidiu orar ao Deus da Bíblia: “Se és o verdadeiro Deus, envia alguém que me ensine a compreender a Bíblia!” Naquele momento, o telefone tocou. Era a esposa, a informar sobre a ida do Kiyong à casa deles para estudar a Bíblia. O homem ficou impressionado! Permaneceu sentado durante muito tempo, sem se mexer. Sentiu como se um raio atravessasse todo o seu corpo – da cabeça, à espinha e, finalmente, à planta dos pés.

No dia seguinte, o Kiyong chegou à casa do casal e ficou surpreso ao perceber que estavam ansiosos por receber estudos bíblicos. Os seus dois filhos adultos estavam presentes e também desejavam aprender sobre o Deus que, tão rapidamente, respondera à oração do pai. A família estudou a Bíblia e aceitou tudo o que aprenderam. Finalmente, entregaram o coração a Jesus. Deus respondeu à oração do Kiyong de maneira surpreendente. Em vez de 100 batismos, atingiu a meta de 102 batismos.

Parte da oferta do trimestre ajudará a espalhar o evangelho na Coreia do Sul através de dois projetos: um centro de cuidado para crianças imigrantes na cidade de Ansan e um centro evangelístico na cidade de Daegu.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Pronúncia de Kiyong: <KI-ya-wng>.
- Kiyong construiu três igrejas na Coreia do Sul.
- Faça o *download* das fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias sobre o Boletim Missionário Mundial e outras informações sobre a Divisão Norte da Ásia-Pacífico, acesse: bit.ly/nsd-2021.

tual nº 1 – “reavivar o conceito de missão mundial e sacrifício pela missão como um estilo de vida que envolva não apenas os pastores, mas todos os membros da igreja, jovens e idosos, na alegria de testemunhar de Cristo e de fazer discípulos”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 2 – “fortalecer e diversificar o alcance dos Adventistas nas grandes cidades, através da Janela 10/40, entre grupos de pessoas não-alcançadas e a religiões não-cristãs”. Conheça mais sobre o plano estratégico em [IWillGo2020.org](https://www.adventist.org/pt-br/WillGo2020).

Esta história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico da Igreja Adventista, “I Will Go”: Objetivo de Crescimento Espiri-

Ajuda do Céu

O David dirigiu seu Toyota Camry para fora da rodovia e entrou num trecho remoto da estrada. Estava seguindo o seu navegador GPS para uma importante palestra numa igreja no estado de Utah, nos Estados Unidos. De repente, uma mensagem de alerta apareceu no seu dispositivo móvel. A estrada à frente era perigosa. Somente veículos com tração às quatro rodas poderiam arriscar andar nessa estrada. O David já tinha conduzido metade da distância no seu carro de médio porte e não poderia simplesmente dar a volta. Quão perigosa poderia ser a estrada? Pisou no acelerador com determinação.

Após alguns minutos, o alerta acendeu novamente, mas, ele ignorou-o. Então a pista de asfalto acabou e ele começou a conduzir na estrada de terra. Depois de subir uma curta distância, o motor do carro parou. Ele girou a chave para ligar o motor, mas não houve resposta. Girou a chave novamente. Nada. Não houve resposta. Ao olhar a paisagem, via um vasto planalto de areia e arbustos. O seu telemóvel não tinha rede e não havia carros à vista. David sentiu-se amedrontado e sozinho no meio do nada. Era um programador informático da Coreia do Sul enclachado na en-

costa de uma colina arenosa dos Estados Unidos.

“E se eu encontrar animais selvagens?”, pensou, antes de se ajoelhar e orar: “Meu Senhor, por favor, perdoa-me por ignorar os alertas e decidir continuar a viagem nesta estrada de terra. Não sabia que isto ia acontecer. Mas eu tenho um seminário a realizar neste Sábado. Qual foi o meu erro?” O seu coração estava cheio de sentimentos de tristeza, de medo e de irritação. Tinha-se esquecido de como Deus o protegeu enquanto viajava três vezes por mês, a fazer palestras em seminários que ensinavam como evangelizar através da internet e das redes sociais.

Depois de orar durante cinco minutos, viu uma carrinha que subia a colina. Um casal de idosos saiu do carro quando o viram. “O que aconteceu?”, perguntou o homem. O David contou sobre o motor que não funcionava. O senhor entrou no carro e girou a chave. Nenhuma resposta. Devolveu a chave ao David e ofereceu boleia até um local onde o telemóvel pudesse funcionar. Um sentimento de gratidão preencheu o coração do David. Finalmente, poderia chamar um reboque para ajudar.

Mas, de repente, o senhor pediu a chave do carro novamente. Gesticulando para que o David se sentasse ao lado dele no banco do passageiro, girou a chave. O David tinha a certeza de que era

tempo perdido. Os dois homens já tinham tentado ligar o motor e não tinham conseguido. Então, “vruum, vruum”! O ruído do carro parecia música para os ouvidos. A máquina voltou à vida. O senhor colocou o pé no acelerador e o carro moveu-se lentamente. Ele mal podia acreditar no que os seus olhos viam. “Obrigado! Obrigada!” exclamou ele.

Acenando, ele deu meia-volta com o carro e voltou para a estrada principal, louvando Deus ao longo de todo o caminho. Mesmo depois de ele ignorar as advertências, Deus providenciou ajuda celestial para que pudesse chegar ao seu compromisso da palestra.

O David Kim está entre os muitos Adventistas do Sétimo Dia da Coreia do Sul que servem como missionários em todo o mundo. Neste trimestre, a Igreja em todo o mundo tem a oportunidade de ajudar com dois projetos missionários nesse país: um centro de atendimento para crianças imigrantes na cidade de Ansan e um centro de evangelismo missionário na cidade de Daegu.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– O David trabalha com dois websites, 3AMS.com, que disponibiliza os escritos de Ellen G. White em coreano, chinês, espanhol, português, francês, alemão, russo, romeno, japonês e inglês; e sabbathtruth.or.kr, que reúne verdades sobre o Sábado.

– Faça o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.

– Para mais notícias sobre o Boletim Missionário Mundial e outras informações sobre a Divisão Norte da Ásia-Pacífico, acesse: bit.ly/nsd-2021.

Esta história ilustra os componentes seguintes do plano estratégico do “*I Will Go*”, da Igreja Adventista: Objetivo de Crescimento Espiritual nº 1 – “reavivar o conceito de missão mundial e de sacrifício pela missão como um estilo de vida envolvendo não apenas pastores, mas todos os membros da igreja, jovens e idosos, na alegria de testemunhar de Cristo e fazer discípulos”. Conheça mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

Escolhendo a missão

Desde a minha adolescência, sonho em ser missionária. Mas, como? O meu pai morreu quando eu era criança e a minha mãe era praticamente a única cristã que eu conhecia. Os nossos familiares eram xamãs e adoravam os nossos antepassados na minha terra natal, a Coreia do Sul. Certo dia, a minha mãe chegou com boas notícias: “Conheço um professor que está a enviar missionários para outros países e ele quer conversar contigo sobre o teu sonho”, disse. Fiquei emocionada e marquei uma reunião com o professor. Vários dias depois, ao ir para esse encontro, passei por um grupo de adolescentes que vestiam camisetas com as letras “SOS”. Eles convidaram-me para uma reunião de evangelismo para estudantes numa igreja Adventista do Sétimo Dia próxima. Gosto muito da igreja e prontamente acompanhei os alunos ao bonito templo de madeira.

Quando o pastor soube que eu era cristã, perguntou-me o que é que eu sabia a respeito do Sábado. Eu guardava o domingo. O pastor explicou-me a guarda do Sábado. Enquanto ele falava, o meu coração começou a sentir-se aquecido. Naquele momento, o meu telemóvel tocou. Era o professor, a informar que estava à minha espera. Foi muito estranho. Eu queria muito

conversar com ele, mas as palavras do pastor tocaram profundamente o meu coração, e adieei o nosso encontro para o dia seguinte. Naquela noite, aprendi acerca do Sábado, da segunda vinda de Cristo, do julgamento, da salvação de Deus e do grande conflito. O meu coração transbordou de alegria.

No dia seguinte, voltei à linda igreja de madeira para aprender mais acerca da Bíblia. Enquanto estava lá, o professor telefonou. Respondi que estava ocupada a estudar a Bíblia na igreja Adventista do Sétimo Dia. Com raiva, ele disse que os verdadeiros cristãos não seguem as doutrinas dos Adventistas e explicou-me as suas doutrinas. O pastor, que estava sentado perto, não pôde ajudar, mas ouviu a conversa. Ele disse que as doutrinas do professor pareciam as que eram ensinadas por um grupo de ramificação cristã que afirma que o seu líder é o próprio Espírito Santo. Fizemos algumas verificações e descobrimos que o professor pertencia a esse grupo. A minha mãe também pertencia ao grupo.

Fiquei triste e aborrecida porque a minha mãe tentou enganar-me para entrar no grupo. Implorei-lhe que estudasse a Bíblia com o pastor Adventista, mas ela recusou com raiva. Eu não tinha a certeza do que devia fazer a seguir. O pastor sugeriu que eu me matriculasse na Universidade Adventista de Sahmyook. “Poderias estudar

mais a Bíblia e conduzir a tua mãe à verdade”, disse ele. A raiva da minha mãe abrandou enquanto eu estudava na Universidade. Conteí-lhe o que aprendia e deixei proposadamente vários materiais de estudo da Bíblia espalhados pela casa. Pouco a pouco, ela começou a assistir às mensagens Adventistas no *YouTube* e lia revistas Adventistas. Pela graça de Deus, formei-me na Universidade em 2020.

Então, uma reunião desse grupo cristão de que a minha mãe participava, transformou-se numa grande disseminadora do coronavírus, resultando num dos piores surtos na Coreia do Sul. Milhares de pessoas, incluindo a minha mãe, foram infetadas. Felizmente, ela recuperou rapidamente, mas a igreja do grupo foi fechada e as suas reuniões foram proibidas. Acredito que Deus está a conduzir a minha mãe a um conhecimento mais profundo.

Amo as palavras de Jesus: “Pois o Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido” (Lucas 19:10). Esse versículo fala sobre mim. Olhando para trás, posso ver que, através da providência, conheci aqueles missionários SOS e percebi a verdade sobre a minha mãe. SOS significa “Salvation, Only Jesus, Service” (“Salvação, Só Jesus, Serviço”) e pretendo tornar-me numa missionária SOS para a minha mãe e para o mundo. Esse plano é a resposta ao meu sonho.

So-hee está entre os muitos Adventistas do Sétimo Dia da Coreia do Sul que têm um coração voltado para a missão. Neste trimestre, os membros da Igreja de todo o mundo têm a oportunidade de ter um coração voltado para a missão na Coreia do Sul. Parte da oferta desse trimestre ajudará a estabelecer centros missionários em duas cidades.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Peça que uma jovem apresente esta história na primeira pessoa.
- O SOS (Salvation, Only Jesus, Service) é um movimento missionário juvenil com base na Coreia do Sul, cujo objetivo é ajudar os jovens a alcançar a sua própria geração. O movimento começou em 2015 entre os jovens da Associação do Sudeste Coreano. Durante uma semana no período de férias, os adolescentes SOS abordam outros adolescentes na rua, convidando-os para irem à igreja, oferecem estudos bíblicos e, por fim, convidam para entregar o coração a Jesus no batismo.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias sobre o Boletim Missionário Mundial e informações sobre a Divisão Norte da Ásia-Pacífico, acesse: bit.ly/nsd-2021.

Esta história ilustra os componentes seguintes do plano estratégico

do “*I Will Go*”, da Igreja Adventista: Objetivo de Crescimento Espiritual n° 1 – “reavivar o conceito de missão mundial e de sacrifício pela missão como um estilo de vida envolvendo não apenas pastores, mas todos os membros da igreja, jovens e idosos, na alegria de testemunhar de Cristo e de fazer discípulos”; Objetivo de Crescimento Espiritual n° 5 – “discipular indivíduos e familiares numa rotina espiritual”; e Objetivo de Crescimento Espiritual n° 7 – “ajudar jovens e adultos a colocar Deus em primeiro lugar e a exemplificar uma mundovisão bíblica”. Saiba mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

Vacina do amor

“Bip, bip.” Várias vezes por dia, alertas de texto de emergência tocavam no meu telemóvel. As mensagens continham informações sobre o coronavírus e alertavam para ficar em casa. A região da Coreia do Sul onde trabalho, ganhou a distinção de ser uma zona livre de Covid-19 em meio à pandemia. Mas, então, o paciente nº 31 trouxe o vírus para minha região ao participar de uma aglomeração num evento evangélico. O evento tornou-se num forte disseminador do vírus. Rapidamente, a minha cidade tornou-se no local mais infestado do país, com centenas de novos casos confirmados diariamente. Em menos de um mês, o número de casos confirmados chegou aos seis mil, após o evento. Enquanto os meios de comunicação nacional divulgavam relatórios diários sobre a região, os sul-coreanos olhavam-nos com desprezo, responsabilizando-nos pela disseminação do coronavírus por todo o país.

Num instante, tudo parou. As pessoas deixaram de ir aos supermercados, às feirinhas ao ar livre e aos restaurantes. Ninguém comprava ou vendia. Poucos carros transitavam nas ruas. O vírus invisível voltou rapidamente o mundo real de cabeça para baixo. A minha igreja também foi afetada. Há dé-

cadadas, eu partilho o meu amor por Jesus livremente, mas os cultos e atividades missionárias precisavam de fazer uma pausa. Questionei se a Igreja de Deus deveria ser forçada a fechar as portas. Deveríamos desistir tranquilamente do nosso chamado de espalhar o evangelho e esperar que a situação melhorasse? Eu não conseguiria. Enquanto o mundo estava fechado, eu orava: “Pai celestial, sei que a crise global é a Tua oportunidade. Qual a oportunidade que eu terei?”

Uma luz brilhante acendeu-se no meio da escuridão completa. Lembrei-me de ter aprendido a fazer desinfetante para as mãos com o departamento do ministério da saúde da Associação local, e pensei: “Uma das coisas de que as pessoas precisam nestes dias é de um desinfetante para mãos.” Com a ajuda do departamento de saúde da igreja, os membros da minha igreja fizeram mil garrafas de desinfetante para mãos e distribuíram nas feirinhas. Colocámos as máscaras e as luvas para poder distribuir os produtos.

As pessoas responderam como se os desinfetantes fossem um dos mais valiosos presentes do mundo. Demonstraram um coração cheio de gratidão. Não revelámos a nossa denominação, mas muitos perguntavam: “De onde são?” ou “Qual a organização que representam?” Então respondemos que somos Adventistas do Sétimo Dia.

Uma crise transformou-se numa oportunidade. O amor de Deus foi revelado por meio da distribuição do nosso desinfetante de mãos, derretendo corações congelados pela Covid-19.

Então, Deus deu-me outra ideia. A Coreia do Sul experimentou um pânico nacional quando todas as máscaras acabaram. Longas filas formaram-se nas lojas, com pessoas à espera para comprar máscaras. “Como posso ajudar essas pessoas?”, perguntava a mim mesma. Então, lembrei-me de ter aprendido a costurar na máquina, quando era jovem. Comecei a fazer máscaras de pano em casa. Outros membros da igreja ouviram falar da iniciativa e ofereceram-se para ajudar. O envolvimento deles deu-me coragem e força. Acima de tudo, fiquei feliz por ver os irmãos, que se tinham afastado do trabalho evangelístico por causa da Covid-19, a recuperarem a sua vitalidade para Cristo.

O nosso Deus é o Deus das reviravoltas e transforma crises em oportunidades. Pessoas separadas pelo distanciamento social aproximaram-se por meio de desinfetantes para as mãos e máscaras. A minha igreja tornou-se num lugar para partilhar a vacina do amor, a melhor vacina numa crise. Distribuímos três mil frascos de desinfetante e centenas de máscaras. Através desse esforço de partilha, iniciado e alimentado por Deus,

oro sinceramente para que a Terra seja preenchida, não com a Covid-19, mas com o “conhecimento do Senhor como as águas cobrem o mar” (Isaías 11:9).

Lembre-se: Parte da oferta trimestral ajudará na construção de um centro missionário na região da Coreia do Sul, onde a igreja de Jang Dong-woon está localizada.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Peça que uma senhora apresente esta história na primeira pessoa.
- Jang Dong-woon trabalha como diaconisa e diretora do departamento missionário da Igreja Adventista Central de Gyeongsan, e também dirige o ministério da mulher na Associação Adventista do Sudeste Coreano.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias sobre o Boletim Missionário Mundial e informações sobre a Divisão Norte da Ásia-Pacífico, acesse: bit.ly/nsd-2021.

Esta história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico da Igreja Adventista, “*I Will Go*”: Objetivo de Crescimento Espiritual nº 1 – “reavivar o conceito de missão mundial e de sacrifício pela missão como um estilo de vida que envolva não apenas os pastores, mas todos os membros da igreja, jovens e idosos, na alegria de testemunhar de Cristo e de fazer discí-

pulos”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 2 – “fortalecer e diversificar o alcance dos Adventistas nas grandes cidades”. Conheça mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

Uma igreja na aldeia

A história de hoje é sobre Xiu-yue, uma senhora indígena de 68 anos de idade do norte de Taiwan, refletindo a realidade do povo indígena em Taiwan. Há três anos, parte da oferta trimestral ajudou a espalhar o evangelho entre o povo indígena. Neste trimestre, a oferta ajudará a abrir três centros urbanos de influência destinados ao povo indígena e a outros cidadãos de Taiwan. Obrigado por ajudar a espalhar o evangelho nesse país.

Eu não tenho carro. Não sei conduzir uma moto ou uma bicicleta. A única forma de ir à igreja aos sábados é usando o taxi. Contudo, as minhas saídas de casa nesse dia causaram grandes problemas no meu casamento. O meu esposo, que não é Adventista, ficava irritado quando eu o deixava para participar no culto na igreja da minha cidade natal.

Morávamos numa cidade grande, sem uma igreja Adventista, no norte de Taiwan. A igreja ficava numa cidade numa montanha a alguma distância. O meu marido estava doente e não queria ir comigo. Também não queria ficar em casa. Certo Sábado, quando voltei para casa e lhe ofereci o almoço, ele deixou a comida para o chão. “Só te importas com essa igreja!”, gritou.

“Nem te importa se vou viver ou morrer!” Eu importava-me com a igreja, mas também me importava com o meu marido. Não sabia o que fazer. Parecia que sempre que procurava ser fiel ao Senhor, era atacada pelo inimigo.

O meu filho ficou gravemente ferido num acidente de carro enquanto estava no serviço militar obrigatório. Saí de casa para cuidar dele e, enquanto estava com o meu filho, o meu marido faleceu repentinamente. Senti-me responsável pela sua morte, porque poderia tê-lo ajudado se estivesse em casa. O luto dominou-me e, durante um mês, senti que não conseguia orar ou ler a Bíblia. Entretanto, lentamente, percebi que Deus estava ao leme e tinha um lindo plano para mim.

Também vi que Deus tinha um plano maravilhoso para a nossa igreja. Precisávamos de obras na igreja e calculámos que o custo seria de 100 mil novos dólares taiwaneses (cerca de \$3550). Era uma quantia muito grande para os moradores, membros do grupo indígena Atayal.

As obras da nossa igreja tiveram vários problemas. Primeiro, uma senhora da igreja foi levada ao hospital após um acidente, e perdemos dois valorosos trabalhadores voluntários – ela e o seu esposo – num só dia. Em seguida, o único trabalhador contratado, que não era membro da igreja, desmaiou de insolação. Felizmen-

te, acordou após alguns minutos e, dizendo que estava bem, voltou ao trabalho. Depois disso, o meu irmão sentiu-se desanimado, preocupado com a possibilidade de que tivéssemos calculado mal os custos do projeto.

“Nunca conseguiremos cobrir os custos”, disse ele. Incentivei-o a confiar em Deus e a continuar a trabalhar. Naquela altura, um homem, que era membro de outra denominação, passou em frente à construção da nossa igreja. Parou e ofereceu ajuda para a realização das obras. “A vida é muito curta para impedir um cristão de outra denominação de trabalhar para Deus”, disse ele. Então, ao anoitecer, entregou um pacote, e disse: “Quero fazer uma doação.”

Fiquei surpreendida, ao descobrir um maço de notas com a enorme soma de seis mil novos dólares taiwaneses (aproximadamente \$215). Quando o funcionário contratado soube da oferta, ficou tão sensibilizado que informou que não queria ser pago pelo trabalho. “Quero trabalhar para a igreja gratuitamente”, disse. Ao testemunhar tudo isso, o meu irmão ganhou confiança nos nossos esforços e louvou o Senhor.

Passados seis anos, as obras da igreja ainda não estão terminadas, mas creio que Deus Se preocupa com a Sua igreja e com as necessidades do Seu povo. Ele está sempre atento. Continue a orar por nós!

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Pronúncia de Xiu-yue: <ZI-eye-you HU-ay> (“zi” é pronunciado como um “i” breve como em “zip”).

– Faça o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.

– Para mais notícias sobre o Boletim Missionário Mundial e outras informações sobre a Divisão Norte da Ásia-Pacífico, acesse: bit.ly/nsd-2021.

Esta história ilustra os componentes seguintes do plano estratégico da Igreja Adventista, “*I Will Go*”: Objetivo de Crescimento Espiritual nº 1 – “reavivar o conceito de missão mundial e de sacrifício pela missão como um estilo de vida que envolva não apenas os pastores, mas todos os membros da igreja, jovens e idosos, na alegria de testemunhar de Cristo e de fazer discípulos”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 2 – “fortalecer e diversificar o alcance dos Adventistas nas grandes cidades”. Conheça mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

Jugo desigual

Esta história sobre Chang Zeng-Mei, professora indígena, reflete a realidade do povo indígena em Taiwan.

Eu não queria casar-me com o meu esposo, porque fui criada na Igreja Adventista e ele pertencia a outra denominação cristã. Mas, os nossos pais queriam o nosso casamento e eu tinha de lhes obedecer. Por isso, fui falar com o meu futuro marido, Ming-Huang, e disse: “Podemos casar-nos, mas não vou mudar a minha religião.” Ele não se opôs a isso. Então, começámos a falar sobre o casamento. Eu queria que a cerimónia fosse realizada na igreja Adventista, mas ele disse: “Não! Eu sou o marido e deve ser na minha igreja.”

Tentei chegar a um acordo: “Vamos fazer um casamento ao ar livre. Mas, “um pastor Adventista deve ser o oficiante.” Um dos primeiros dele era pastor de uma igreja cristã. “Vamos pedir ao meu primo que officie na cerimónia”, ao que contestei: “Não, deve ser um pastor Adventista. O teu cunhado é Adventista, vamos convidá-lo!” A discussão levou algum tempo. Finalmente, eu disse: “Se não for um pastor Adventista, não me caso contigo.” Ele respondeu: “Bem, vou perguntar à minha mãe o que devemos fazer.” A mãe dele era

membro da igreja Adventista, o esposo não é da mesma denominação e, após o casamento, ela mudou para a igreja do marido.

Depois de conversar com a mãe, Ming-Huang disse-me: “Ok, a minha mãe disse que podemos convidar um pastor Adventista.” Mas esse não foi o fim dos nossos problemas. Descobrimos que a sua mãe gostava de mim porque queria que eu mudasse o seu filho. Ele bebia e não ia à igreja aos domingos. Ela pensou que eu mudaria o comportamento dele, e também pensou que me uniria à sua igreja após o casamento.

Senti-me desconfortável com a ideia de casar com alguém que não era da minha religião. Ming-Huang sabia que eu me sentia desconfortável, mas, naquela altura, toda a aldeia sabia que os nossos pais queriam que nos casássemos. Se nos separássemos, ele perderia prestígio. Seria muito constrangedor. Além disso, muitas pessoas me elogiavam, dizendo: “Ela é uma boa menina. Tens que te casar com ela.”

Ele decidiu tornar-se Adventista para que eu me casasse com ele; então, não perderia prestígio. Um mês antes do casamento, fez estudos bíblicos e foi batizado. Nunca vou esquecer aquele dia. Ele chorou ao sair da água. Queria casar-se comigo, mas não queria deixar a sua antiga vida. Não queria deixar de beber. Passados seis meses, desde que os nossos pais

decidiram que deveríamos casar-nos, fizemos um casamento ao ar livre e um pastor Adventista foi o oficiante. Senti muita pressão depois do casamento. Senti que precisava de mudar o meu marido. Tinha que o levar à igreja todos os sábados e que lhe ensinar a partilhar Jesus com os outros.

Ming-Huang era um homem abatido. Havia perdido boa parte da sua autoestima, porque desistiu de muitas coisas para casar comigo. Então, disse-lhe que precisava de se preparar para ter um filho, e acrescentei: “Bebeste álcool e comeste alimentos impuros durante muito tempo. O teu corpo está contaminado.” Esperámos sete meses. Durante esse tempo, ensinei-o a ter uma alimentação e um estilo de vida saudável. Os nossos vizinhos notaram a transformação e elogiaram-no como um novo homem. Mas ele não queria ser um novo homem. Depois do nascimento da nossa filha, ele voltou a beber. Fiquei triste e magoada, mas não podia abandoná-lo.

Dez anos se passaram e tivemos uma segunda filha. Tivemos muitos conflitos. Certo dia, percebi que não podíamos continuar naquele caminho. Sugeri que nos separássemos, mas ele não respondeu. Então, levei os nossos dois filhos, o bebé e a menina de dez anos, para a casa de amigos. Queria que o meu marido ficasse sozinho em casa e pensasse na vida sem a

família. Ming-Huang não queria o divórcio. Ele procurou-me durante três dias e encontrou-me na casa de amigos. Ele concordou em mudar os seus hábitos.

Amo profundamente o meu marido, mas, caso pudesse voltar atrás, não concordaria em casar-me com ele de novo, se ele continuasse a fazer tudo aquilo. Eu casei-me porque pensei que poderia mudá-lo com a ajuda de Deus. Antes do nosso casamento, eu até orava: “Se quiseres salvar este homem, tens de me ajudar a transformá-lo.” Mas a Bíblia está certa quando diz: “Não se ponham em jugo desigual com descrentes” (II Cor. 6:14). É melhor casar-se com um cônjuge da sua própria fé. Salomão, o homem mais sábio que já viveu, aprendeu essa lição da maneira mais difícil.

Se é uma mulher Adventista casada com um não adventista, recomendo que seja um bom exemplo para o seu marido na sua fé e no seu estilo de vida. Ore por ele, cozinhe para ele e demonstre a sua fé através da sua vida. Como Jesus disse em Mateus 10:16: “Eu vos envio como ovelhas entre lobos. Portanto, sejam prudentes como as serpentes e simples como as pombas.” Louvado seja Deus, porque Ele nos salva de nós mesmos. O meu esposo tornou-se num esposo e pai carinhoso. Também é um bom obreiro e ancião da igreja. Deus é bom!

Há três anos, parte da oferta do trimestre ajudou a espalhar o evan-

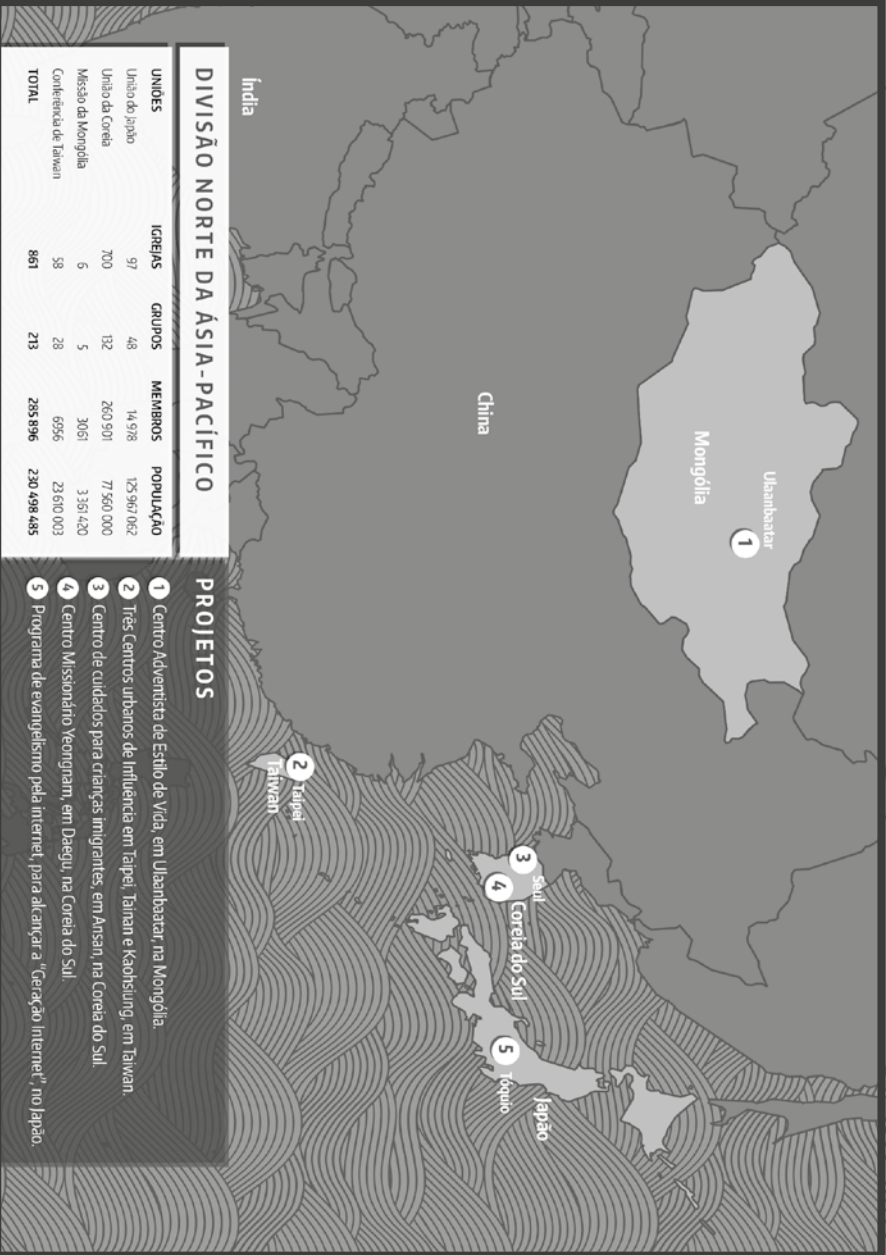
gelho entre os povos indígenas em Taiwan, e a oferta deste trimestre ajudará a abrir três centros urbanos de influência voltados para a população indígena e para outros grupos em Taiwan. Muito agradecemos por, com a sua generosa oferta, ajudar a pregar o evangelho a todos os grupos de pessoas na Divisão Norte da Ásia-Pacífico.

tas nas grandes cidades”. Conheça mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Peça que uma senhora conte essa história na primeira pessoa.
- Pronúncia de Chang Zeng-Mei: <chang JENG-may>.
- Pronúncia de Ming-Huang: <MING-khwong>.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias sobre o Boletim MissionárioMundial e outras informações sobre a Divisão Norte da Ásia-Pacífico, acesse: bit.ly/nsd-2021.

Essa história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico da Igreja Adventista, “*I Will Go*”: Objetivo de Crescimento Espiritual nº 1 – “reavivar o conceito de missão mundial e de sacrifício pela missão como um estilo de vida que envolva não apenas os pastores, mas todos os membros da igreja, jovens e idosos, na alegria de testemunhar de Cristo e de fazer discípulos”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 2 – “fortalecer e diversificar o alcance dos Adventis-



DIVISÃO NORTE DA ÁSIA-PACÍFICO

UNÍDES	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
União do Jeju	97	48	14.978	125.947.062
União da Coreia	700	132	260.901	77.560.000
Missão da Mongólia	6	5	3061	3.361.420
Confederação de Taiwan	58	28	6956	23.610.003
TOTAL	861	213	285.996	230.498.485

PROJETOS

- 1 Centro Adventista de Estilo de Vida, em Ulaanbaatar, na Mongólia.
- 2 Três Centros urbanos de influência em Taipei, Taiwan e Kaohsiung, em Taiwan.
- 3 Centro de cuidados para crianças imigrantes, em Ansan, na Coreia do Sul.
- 4 Centro Missionário "Yeongnam", em Daegu, na Coreia do Sul.
- 5 Programa de evangelismo pela internet, para alcançar a "geração internet", no Japão.